REFLEXÃO DIÁRIA. RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL – 2024. 1º de março. Sexta-feira da 2ª Semana da Quaresma.

Primeira sexta-feira do mês, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus!

"Quando o dono da vinha voltar, o que fará com os vinhateiros"

Gn 37, 3-4.12-13.17-28; Sl 104; Mt 21,33-46.

1. Preparo-me para ouvir o que Deus tem a me dizer:

- Faça um pequeno silêncio, para aquietar o seu coração, para acolher a Palavra de Deus.

• Coloque-se nas mãos de Deus... e invoque sobre você o Espírito Santo, pedindo seus dons e suas luzes...

• Leia, atentamente, com atenção e sem pressa, os textos da Sagrada Escritura, propostos para esse dia. Procure saborear a Palavra de Deus e ruminá-la... Cante louvores ao Senhor...

2. Meditando a Palavra de Deus:

- No Evangelho, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos são os vinhateiros que têm o privilégio de cultivar a vinha predileta de Deus, o povo de Israel.

• No momento da colheita, em vez de apresentarem os frutos ao dono, que é Deus, querem se apropriar deles e maltratam os profetas que lhes são enviados.

- Finalmente, Deus envia-lhes o seu próprio Filho, que é Jesus que lhes está a falar. É a última oportunidade que Deus lhes oferece para que se tornem seus colaboradores na obra da salvação.

• Mas acontece exatamente o que a parábola dizia sobre os vinhateiros malvados: compreenderam que eram eles os visados e procuravam prendê-lo (vv. 45-46).

• E, conduzidos habilmente por Jesus, são eles mesmos que tiram as consequências de um tal ato: o dono, que é Deus, "Dará morte afrontosa aos malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros que lhe entregarão os frutos na altura devida" (v. 41).

- Quando Mateus escreve este Evangelho, já se tinham verificado a alegoria de Isaías e a profecia de Jesus: os chefes do povo de Israel tinham efetivamente matado o Filho fora da vinha - fora dos muros de Jerusalém - e a cidade santa já tinha sido destruída por Tito, no ano 70, e caído em mãos estrangeiras, o império romano.

• Os novos vinhateiros, os pagãos convertidos, cultivavam a nova vinha, a Igreja, dando a Deus abundantes frutos, com adesões cada vez mais numerosas à fé cristã.

- José, de quem nos fala a primeira leitura, é uma impressionante figura de Jesus, tal como o filho

herdeiro de que nos fala o Evangelho.

• Em ambas as leituras escutamos já o “Crucifica-o”. “Eis que se aproxima o homem dos sonhos. Vamos matemo-lo”, disseram os irmãos de José; “Este é o herdeiro. Matemo-lo”, disseram os vinhateiros malvados.

• O único protagonista é, portanto, Jesus, escondido na figura de José e na figura do filho herdeiro da parábola.

- Estes textos nos fazem pensar nos sofrimentos do Coração de Jesus, morto por inveja, como nos referem os relatos da paixão. Foi a inveja que mobilizou a má vontade dos irmãos contra José e a dos vinhateiros contra o filho herdeiro da parábola.

- Numa atitude de gratidão, converse com o “senhor da vinha”... se deixe questionar... Como tenho trabalhado na “vinha” do Senhor? Sou jardineiro ou explorador? Que frutos tenho produzido, em ordem ao mundo, nesse grande “jardim” do Criador? À pergunta de Jesus, na parábola de hoje, “Que fizestes de minha vinha”, que resposta eu tenho dado em minha vida, no modo como vivo minhas relações com as pessoas e com todo o criado?

3. Reze à luz dessa Palavra:

- As leituras que escutamos hoje também falam de nós. Jesus é o protagonista. Mas nós também entramos na sua história. Somos os irmãos, somos os vinhateiros malvados. Mas não devemos desesperar com os nossos pecados.

• Na história de José, a inveja foi maravilhosamente vencida: no Egito, José não puniu os irmãos, mas salvou-os. Soube ler a história das suas tribulações, do seu exílio, como preparação, querida por Deus, para poder salvar os seus irmãos e todo o seu povo no tempo da carestia.

• Jesus também venceu a inveja aceitando tornar-se o último de todos. Quando o contemplamos na cruz, não podemos dizer que cause inveja a alguém! Pondo-se no último lugar, Jesus revelou o seu poder. O domínio que o Pai lhe prometeu é um domínio de amor, no serviço de todos.

- Ao escutarmos as leituras de hoje, não devemos, portanto, sentir-nos condenados, mas devemos erguer os olhos mais alto, para o coração do Pai. Jesus veio revelá-lo.

• É Ele, o Pai que, por amor, envia Jesus, como fora enviado José, a “procurar os irmãos” (Gn 37, 16).

• A predileção de Israel por José, ou do Pai por Jesus, não é mais do que uma particular participação no amor paterno.

• É esse amor, que tem origem no coração do Pai, que os torna diferentes e capazes de vencer a inveja, o ódio e a rivalidade, com o perdão.

Oração

Senhor Jesus, quanto me impressionam a história de José e a parábola dos vinhateiros malvados.

Em José, e no filho herdeiro, vejo a Ti mesmo, enviado pelo Pai, a reunir os seus filhos dispersos, a

procurar os teus irmãos e irmãs.

Eu também sou um desses filhos, um dos teus irmãos.

Contemplo-Te, vítima da inveja e do ódio, e penso nos sofrimentos do teu Coração sensível e inocente.

Contemplo o amor obediente com que realizaste o projeto do Pai e nos alcançaste o perdão e a graça de uma vida nova.

Um amor verdadeiramente vencedor.

Por isso, Te peço: purifica o meu coração de todo o sentimento de inveja e de ciúme e enche-me de mansidão e humildade para, Contigo,

estar ao serviço de todos os irmãos e irmãs.

Amém.

4. Da contemplação para a ação:

- Os apelos à conversão repetem-se durante este tempo da Quaresma. Devemos escutá-los e acolhê-los, deixando-nos tocar e iluminar pela Palavra de Deus. Devemos ser bons trabalhadores na vinha do Senhor...

- O amor do Pai foi derramado nos nossos corações. Tornando-nos diferentes, tornando-nos participantes da natureza divina, fez-nos capazes de amar ao jeito de Deus, de vencer a inveja, o ódio, com o perdão.

• Mas, provavelmente, como José, e como Jesus, Filho de Deus, teremos também nós que passar por algumas tribulações.

• É assim que também poderemos nos tornar colaboradores de Deus na obra da reconciliação que está a realizar no coração do mundo.

• A vida reparadora será, por vezes, vivida na oferta dos sofrimentos suportados com paciência e abandono, mesmo na noite escura e na solidão, como eminente e misteriosa comunhão com os sofrimentos e com a morte de Cristo pela redenção do mundo.

• Concretamente: para glória e alegria de Deus e salvação do gênero humano.

- E mais, em ordem ao desastre ecológico que presenciamos, precisamos fazer do amor, que é o próprio Deus, a pedra angular... cuidando da vinha, trabalhando com o Criador, o Pai, como Jesus nos ensinou, para que a vinha seja fecunda e alimente a alegria de todos. Aqui já não cabe nenhuma atitude de dominação, de exploração, de depredação e de posse… pois somos jardineiros, cuidadores, e não exploradores...

- No seu caderno de vida, registre hoje os sentimentos que vieram mais à tona, diante da Palavra de Deus e da conversa que teve com Ele… Sua missão é a de ser colaborador(a) na vinha, no grande jardim do Criador...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2306/reflexao-diaria-retiro-quaresmal-paroquial-2024-1-de-marco-sexta-feira-da-2-semana-da-quaresma em 16/05/2024 01:57